

# Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

**Considerações iniciais:** Em meio a melhora da situação pandêmica, queda no número de casos e óbitos, devido o avanço da vacinação na capital mineira, que conta com mais de 29% dos belo-horizontinos totalmente imunizados e cerca de 64% com a cobertura da primeira dose, está permitindo que as medidas restritivas sejam flexibilizadas e o comércio abra. (Boletim epidemiológico PBH – 02/08/21)  
Essa queda dos números da Covid-19 tem mexido com os ânimos de todos, as expectativas de confiança de empresários e consumidores no segundo trimestre deste ano foram melhores que a do primeiro trimestre.

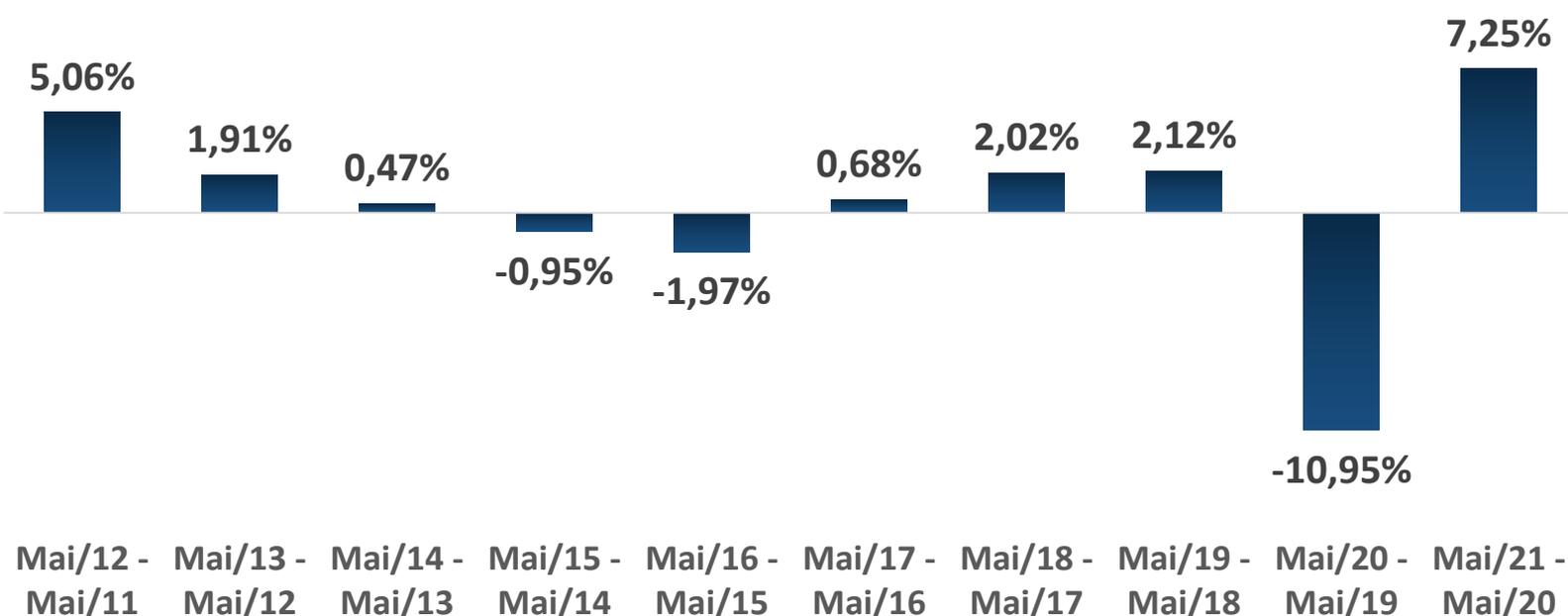
Cabe destacar que o termômetro de vendas da capital, vem apresentando avanço, após retrair 4,1% no ano de 2020 e a expectativa de avanço para o fechamento do ano é de 4,8%.

Ao observar o mercado de trabalho formal, tem-se que o mesmo já está em um patamar superior ao período de pré-pandemia. E o indicador de inadimplência está dando continuidade à tendência de desaceleração, refletindo positivamente na economia.

Sendo assim, espera-se que o momento mais crítico da crise sanitária e econômica que está sendo vivenciada tenha ficado para trás.

## INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Anual (Maio.21 / Maio.20)



O termômetro de vendas da capital mineira registrou um avanço de 7,25% na base de comparação anual. A flexibilização das medidas restritivas, abertura do comércio, aumento da circulação das pessoas, isto aliado a volta do auxílio emergencial e a melhora no emprego formal (no mês de maio foram criados 6,7 mil empregos), são fatores que refletiram positivamente no consumo, no aumento da renda em circulação alavancando o indicador de vendas da capital mineira.

Outro fator que colaborou é a venda no Dia das Mães, que, de acordo com a pesquisa da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte, indicou que a intensão de compras foi 7 em cada 10 consumidores da capital pretendiam ir as compras para presentear alguém na data comemorativa de maio com um tíquete médio de R\$ 104,52.

Deve-se destacar ainda, que ao estratificar os dados por segmento, todos os 9 setores apresentaram aceleração do indicador. Os setores que apresentaram maior avanço foram: Vestuário e Calçados (19,95%), Papelaria e livraria (17,57%) e Material elétrico e de construção (17,24%).

## INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Maio.21 / Maio.20



**Drogarias e  
Cosméticos**  
16,50%



**Veículos e  
Peças**  
16,17%



**Vestuário  
e Calçados**  
19,95%



**Informática**  
14,85%



**Eletrodomésticos  
e Móveis**  
15,73%



**Papelaria  
e Livrarias**  
17,57%



**Artigos  
Diversos**  
15,38%



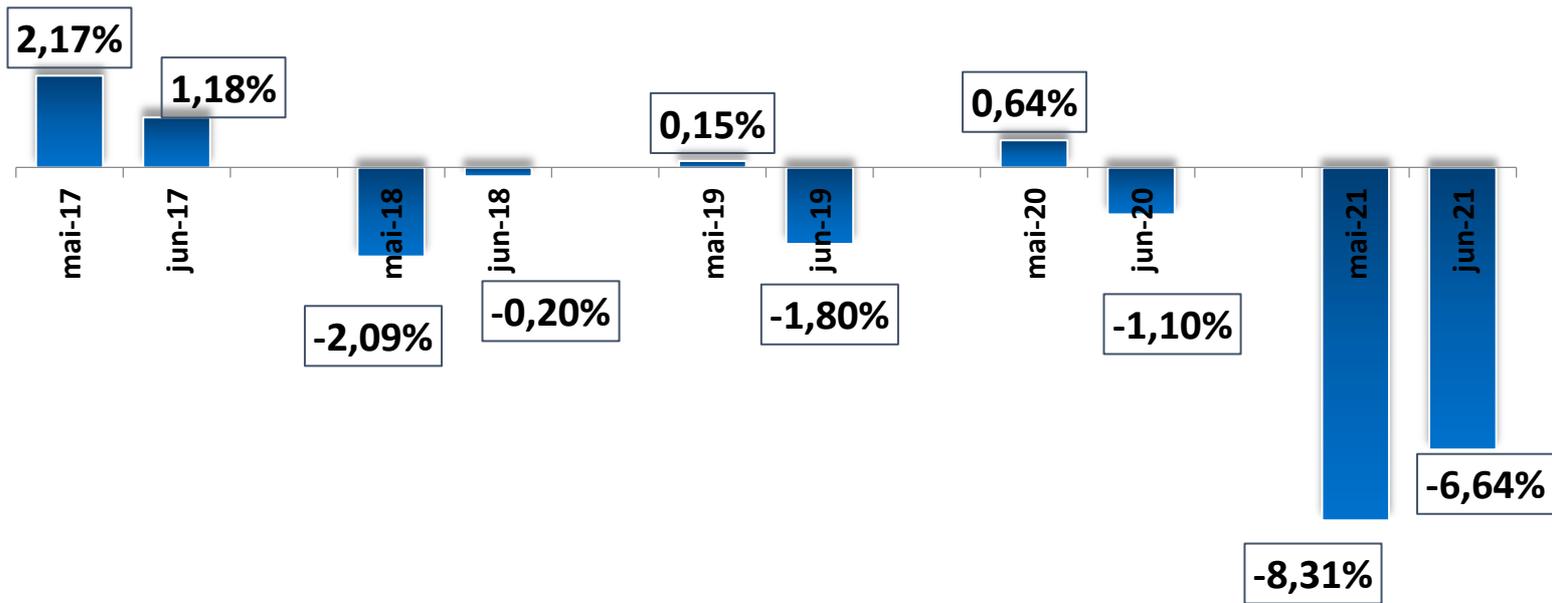
**Material Elétrico  
e de Construção**  
17,24%



**Supermercados**  
4,61%

# INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Anual (Junho.2021 / Junho.2020)



O indicador de inadimplência registrou uma desaceleração de 6,64% frente a 1,10% no mesmo período do último ano. Com as medidas de transferências do Governo Federal e o ambiente mais propício a negociações, mesmo em um período pandêmico, podemos notar uma desaceleração do indicador. Cabe destacar que o número médio de dívidas também está desacelerando, a média atual é de 1,854, uma queda de 3% em relação ao período que antecedeu a pandemia, em fevereiro de 2020 a média era de 1,909.

Ao estratificar os dados por gênero, tem-se que ambos estão apresentando desaceleração quase no mesmo patamar, apesar das mulheres enfrentarem condições menos favorecidas frente aos homens no mercado de trabalho, como maior taxa de desemprego e menores salários.

Ao observar a faixa com menor concentração de inadimplência, está os jovens-adultos que estão retornando ao mercado de trabalho e consecutivamente lideram a queda do indicador.

-7,23%



-7,69%

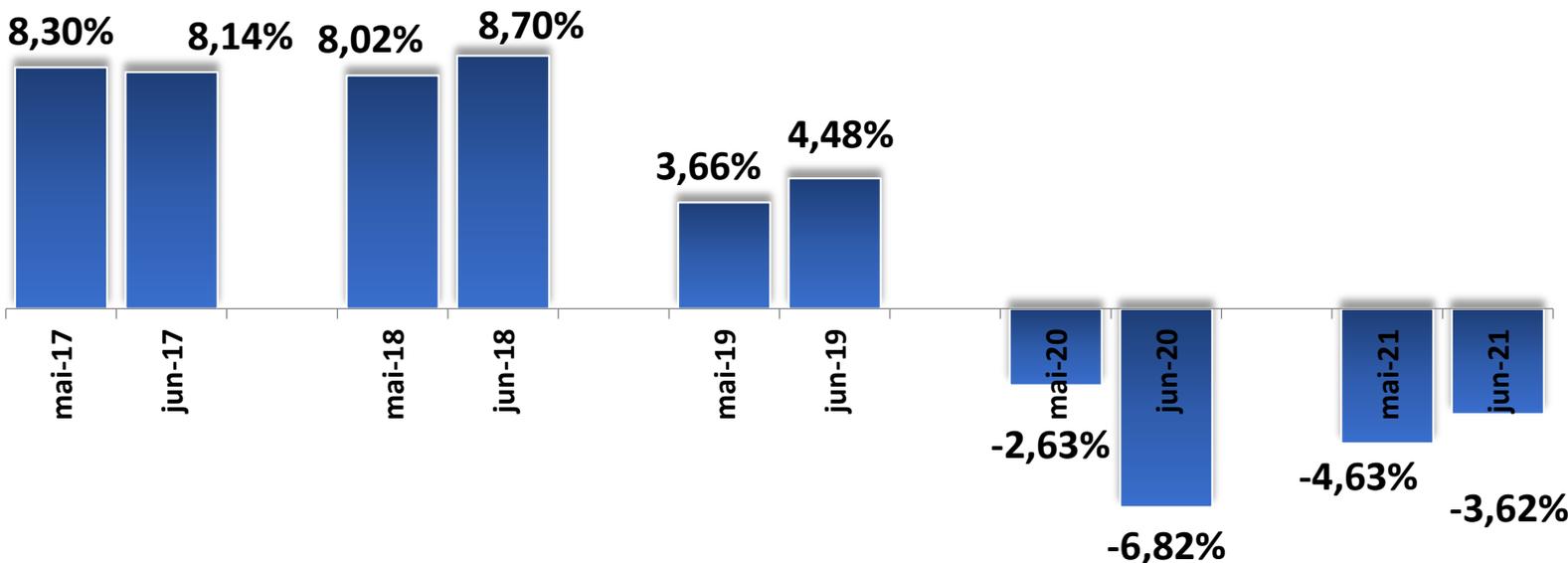
## FAIXA ETÁRIA

Menor concentração de dívidas

**De 18 a 24 anos**

**-16,54%**

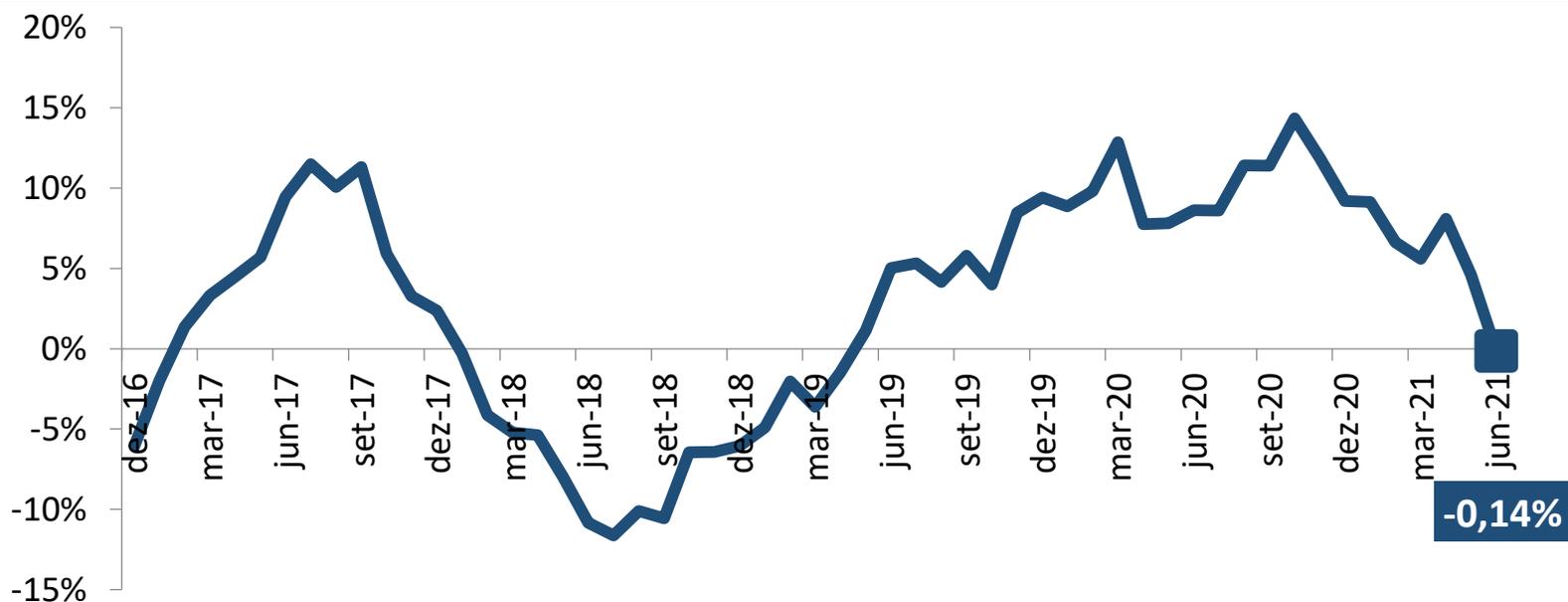
O indicador de inadimplência das empresas da capital mineira registrou uma queda de 3,62% na base de comparação anual. Essa tendência é observada há mais de 15 meses e foi iniciada com a decretação da pandemia de Covid-19. Com a pandemia, foram adotadas algumas medidas para tentar reduzir os impactos da pandemia, e que, por sua vez, refletiram positivamente no indicador e vem permitindo que as empresas deixem o cadastro de negativados.



## INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

(Julho de 2020 à Junho de 2021)

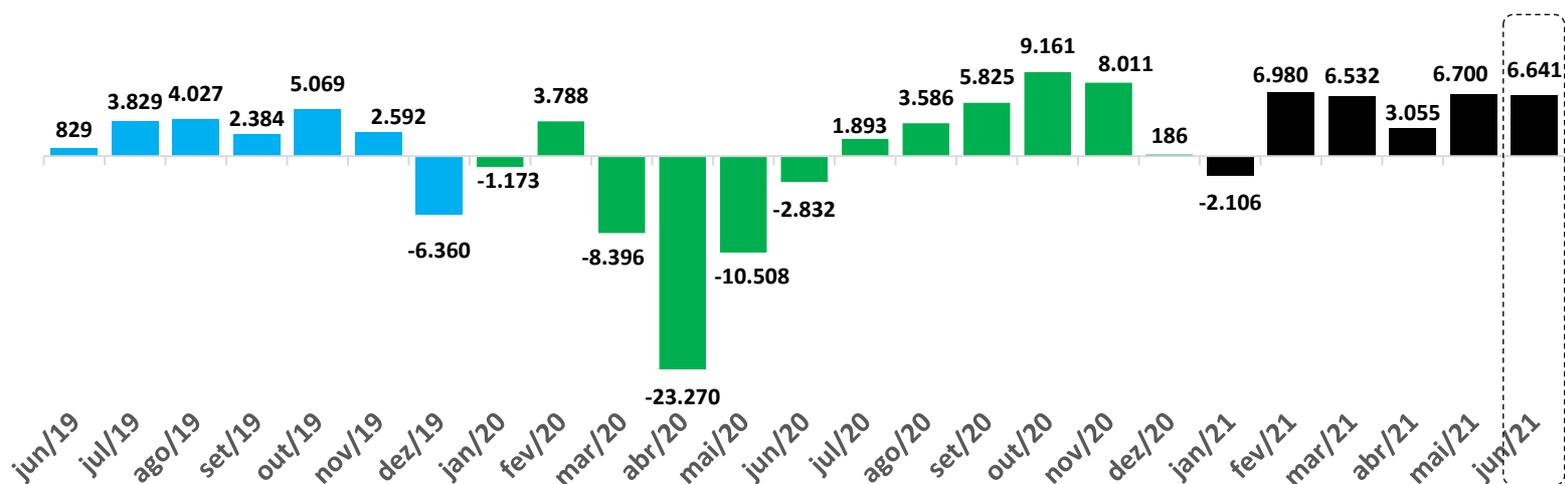
O Indicador de Recuperação de Crédito registrou uma queda de 0,14% no acumulado de 12 meses. Essa desaceleração quebra a tendência de avanço da recuperação de crédito observada há mais de 2 anos, ou seja, essa é a primeira queda desde maio de 2019.



# MERCADO DE TRABALHO

Junho de 2021

## Saldo de Empregos Formais em Belo Horizonte



Dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), de junho de 2021, apontaram um saldo líquido de empregos de 6.641, resultado de 37.700 admissões e 31.059 desligamentos. Ao analisar o fechamento do primeiro semestre do ano, tem-se uma criação de mais de 27 mil postos de empregos formais, resultado bem superior ao observado para o mesmo período dos últimos anos. O estoque de empregos ultrapassou os 936 mil, superando o período que pré-pandemia em mais de 11 mil postos de empregos criados. (924.985 – Fev./20 )

Ao examinar o saldo de empregos criados para o mês de junho, pode-se constatar que é o melhor para o período desde o ano de 2008, quando criou 6.804 empregos.



Setor de Economia,  
Pesquisa e Mercado

[economia@cdblh.com.br](mailto:economia@cdblh.com.br)

31 3249-1619